Arte mas com um toque de outras coisas: Cultura visual dos Memes em “Art but make it sports”.

João Vitor Rocha (CNPq), João Paulo Baliscei (Orientador). E-mail: ra139279@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes /Educação Artística

Palavras-chave: Imagem; Ensino de Arte; Estudos da Cultura Visual.

RESUMO

Pesquisas do campo do ensino de Arte-educação indicam que no final do século XX e início do XXI, no Brasil, muitos professores e professoras ainda não estavam familiarizados com o potencial pedagógico e político das imagens, o que gerou um certo estranhamento e resistência sobre incorporá-las nas práticas educacionais. Na contemporaneidade tem sido relativamente comum e tranquilo que professoras e professores recorram a imagens para elaborar suas práticas de Arte-educação. Ademais, para além dos recursos visuais mais tradicionais, nos últimos anos, outros tipos de imagens têm sido utilizados em situações de ensino, como, por exemplo, *slides*, figurinhas e, em especial, memes extraídos da internet. A cultura visual dos memes tem, por característica, o deslocamento de imagens de seus contextos originais, levando-as para outros, em um processo a partir do qual ganham novos sentidos. Esse fenômeno vai ao encontro do conceito de citacionismo. O citacionismo é uma prática que caracteriza o trabalho artístico-visual contemporâneo que se fundamenta em referências e em reinterpretações de imagens preexistentes. O citacionismo não acontece no sentido da cópia integral da referência, mas no sentido de criar uma outra imagem, juntando, relacionando e misturando outras. Diante disso, o objetivo geral dessa pesquisa é: Examinar a Cultura Visual dos memes, articulando-a com a prática do citacionismo. Para tanto, analisam-se postagens da conta “*Art but make it sports”* no Instagram, que coloca paralelas imagens da história da Arte e de eventos esportivos, comparando suas visualidades. A análise foca principalmente em encontrar representações de produções brasileiras, evidenciando a hegemonia do eixo Europa-Estados Unidos na seleção das obras que compõem o repertório do perfil. Metodologicamente, o projeto se vincula aos Estudos da Cultura Visual que têm, como tradição, o interesse por investigar imagens verificando o modo como elas propõem noções de olhares específicos.

INTRODUÇÃO

Vemos que, na contemporaneidade, tem sido comum e relativamente tranquilo que os sujeitos recorram a imagens próprias da internet para elaborar suas ideias, socializar seus pensamentos, fortalecer seus vínculos e, sobretudo, para enfrentar os desafios da vida com humor. Mesmo em espaços mais tradicionais, como os escolares, que, de modo geral, demonstram certa resistência à adaptação às novidades, percebemos o uso dos memes. Para além dos recursos visuais mais convencionais que constituem uma espécie de cultura visual escolar- integrada por cartazes, reproduções de obras de Arte, livros didáticos, filmes, desenhos e pinturas - fazem parte dos espaços escolares -, nos últimos anos, outros tipos de imagens têm sido utilizados em situações de ensino, como slides, figurinhas e memes extraídos da internet. Isso reflete mudanças nas práticas comunicativas e pedagógicas, que passam a incorporar linguagens visuais mais próximas do cotidiano das alunas e alunos contemporâneos.

Nesse ponto, contudo, é preciso mencionar que diferentemente do contexto que se apresenta na contemporaneidade, nem sempre foi aceitável a exploração da cultura visual nas salas de aulas. Em outros tempos nem mesmo se admitia o uso de qualquer tipo de imagem como recurso didático nas escolas, pois se considerava que isso poderia “macular” a criatividade dos e das estudantes. Sobre isso, mencionamos Ana Mae Barbosa (1936-) que, em seu livro *A imagem no ensino da arte* (2010), tematiza aspectos que tangem ao estigma relacionado ao uso de imagens em sala de aula. A autora reflete sobre uma lacuna significativa entre a teoria e a prática na educação no final do século XX. A introdução da imagem como recurso didático, especialmente na Arte-educação, desafiava conceitos tradicionais à época e estabelecia novas demandas de formação para os/as educadores/as.

Porém, é possível perceber que, hoje em dia, enfraqueceu-se o estigma acerca do uso das imagens no ensino da Arte, sendo possível, inclusive, que os professores e professoras trabalhem com imagens “não artísticas”, como os memes. A cultura visual dos memes exemplifica a habilidade e o desejo de se olhar para o que foi feito antes e dar, a isso, outras perspectivas e encaminhamentos, seja por meio de humor, da crítica, da homenagem ou da adaptação. A rapidez, a superficialidade, a dinâmica e o excesso de imagens que caracterizam a cultura visual da internet oportunizam que os memes recorram a imagens já conhecidas, citando-as em novas configurações. Com isso, criam-se diálogos contínuos e dinâmicos, que não se fecham, e que se transformam continuamente em outras coisas de modo descontrolado.

Por exemplo, no artigo *Memetizando em sala de aula: memes leitura de imagem e desafios da educação contemporânea*, João Paulo Baliscei e Maria Fernanda Serrilho de Abreu Paulino (2025a) abordam os memes como fenômenos contemporâneos relacionados à internet e, sobretudo, os ligam à Arte-Educação. Deslocar o uso dos memes para o cenário educativo implica ampliar o repertório artístico-visual dos professores e professoras com expressões contemporâneas que dialogam com o universo dos alunos e alunas. Sublinham ser necessário, então, o estudo desse tipo de visualidade, já que atualmente os memes se configuram como formas de expressão e comunicação que transpõem barreiras de idioma, espaço e tempo, revelando dinâmicas sociais, políticas e educativas realizadas a partir do

deslocamento e do citacionismo de imagens. Mais recentemente, em *Cultura visual dos memes e Práticas de Ensino em Arte-educação*, Baliscei e Paulino (2025b) se aprofundam nessa discussão, evidenciando como os memes, enquanto artefatos da cultura visual digital, podem ser tematizados de modos pedagógicos nas práticas de Arte-educação.

Diante dos estudos elaborados por Baliscei e Paulino (2025a; 2025b), avaliamos que os memes evidenciam processos de deslocamento e de ressignificação de sentidos semelhantes aos observados na prática do citacionismo. Essa constatação reforça o potencial dos memes como objetos de análise crítica para a Arte-educação e na leitura da cultura visual contemporânea, atravessada pela prática de imagens criadas com imagens.

Dessa forma, questionamo-nos: Quais diálogos acerca da Arte podem ser estabelecidos a partir dos memes da internet? É possível, a partir desse fenômeno visual contemporâneo, proporcionar aprendizagens em Arte-educação?

Os memes, de forma geral, deslocam as imagens de seus contextos originais, levando-as para outros, em um processo a partir do qual ganham novos sentidos. Esses exemplos vão ao encontro do que Barbosa, em *Tópicos Utópicos* (1998), sublinha sobre o citacionismo. Conforme a autora define, o citacionismo é uma prática que caracteriza o trabalho artístico que se fundamenta em referências e em reinterpretações de imagens preexistentes. Essa prática não acontece no sentido da cópia integral da referência, mas no sentido de criar uma outra manifestação artístico-visual, juntando, relacionando e misturando contextos. O citacionismo caracteriza-se pela criação de novas manifestações artístico-visuais a partir de referências e reinterpretações de imagens preexistentes, não como cópia, mas como produção de novos sentidos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e analítica, vinculada aos Estudos da Cultura Visual. Com o objetivo de analisar a conta *Art but make it sport*, cujas postagens são investigadas em aproximação com o conceito de citacionismo. A fundamentação teórica baseia-se principalmente em Ana Mae Barbosa (1998; 2010) e em Baliscei e Paulino (2025a; 2025b), buscando compreender as relações entre cultura visual, memes e Arte-educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os *posts* analisados da conta *Art But Make it Sports* evidenciam que os memes deixaram de ser compreendidos apenas como produções de humor da internet e passaram a ser reconhecidos como importantes artefatos da cultura visual contemporânea. Ao total foram examinadas mais de mil postagens que comparavam obras de Arte com imagens de esportes, com ênfase em analisar quantas e quais citações tematizam produções artísticas brasileiras, assim como a distribuição das obras citadas por artistas de outras nacionalidades.

Os estudos analisados evidenciam que essas imagens circulam por diferentes contextos sociais e, cada vez mais, também pelo ambiente escolar. Sua ampla circulação em plataformas digitais contribui para tornar o ensino de Arte mais conectado às experiências cotidianas de alunas e alunos, possibilitando reflexões sobre autoria, apropriação, intertextualidade e os modos como as imagens são produzidas, compartilhadas e ressignificadas na cultura digital, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem na Arte-educação

CONCLUSÕES

Em suma, este estudo indica que os memes aproximam-se do citacionismo por promoverem o deslocamento e a ressignificação de imagens. Essa característica amplia as possibilidades de leitura crítica da cultura visual e reforça seu potencial para a Arte-educação.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo apoio institucional ao desenvolvimento desta pesquisa e ao CNPq pelo incentivo e fomento concedidos, fundamentais para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BALISCEI, João Paulo; PAULINO, Maria Fernanda Serrilho de Abreu. Cultura visual dos memes e práticas de ensino em Arte-educação. **Textura**, Porto Alegre, v. 27, n. 69, p. 31-60, 2025. DOI: 10.4322/2358-0801.2025.27.69.02. Disponível em: http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/8217. Acesso em: 30 de jul. de 2026.

BALISCEI, João Paulo; PAULINO, Maria Fernanda Serrilho de Abreu. Memetizando em sala de aula: memes, leitura de imagem e desafios da educação contemporânea. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 16, n. 38, p. 1–22, 2024. DOI: 10.5965/2175234616382024e0005. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/24471. Acesso em: 30 de jul. de 2026.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**: Anos 1980 e novos tempos. 18.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. 2. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.